



Prémio Victor de Sá de História Contemporânea – 24.^a edição Henrique Barreto Nunes

Foram 12 os trabalhos concorrentes à 24.^a edição do PVSHC, correspondente ao ano de 2015, iniciativa do Conselho Cultural da Universidade do Minho que tem por base uma doação feita em 1991 pelo Professor Victor de Sá àquela universidade.

O júri, constituído pelos doutores José Viriato Capela, António Ventura e Irene Vaquinhas, professores respectivamente das Universidades do Minho, Lisboa e Coimbra, decidiu atribuir o prémio ao trabalho de Duarte Manuel Roque de Freitas, intitulado *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, “atendendo ao carácter inédito do tema e ao tratamento aprofundado e sistemático que o transforma em trabalho de referência sobre a matéria”.

Foi ainda atribuída uma menção honrosa, tendo em atenção a “originalidade da temática, qualidade do texto e profundidade da investigação”, a Francisco M. S. M. Malta Romeiras, pelo seu trabalho sobre *Ciência, prestígio e devoção: os Jesuítas e a ciência em Portugal (séculos XIX e XX)*.

A sessão de entrega do Prémio teve lugar no Salão Nobre da Universidade do Minho, em 15 Dez. 2015, em cerimónia presidida pelo seu vice-reitor Professor Rui Vieira de Castro. No uso da palavra a presidente do Conselho Cultural Professora Maria Eduarda Keating acentuou o facto de que este prémio “é a

principal distinção nacional para os estudiosos da nossa história contemporânea”, tendo a ele já concorrido mais de 240 trabalhos desde a sua criação, na maior parte resultantes de teses de mestrado e doutoramento produzidas nas mais importantes universidades portuguesas.

O presidente do júri, professor J. V. Capela, que analisou as obras concorrentes e justificou a atribuição do prémio a uma tese de doutoramento em História (especialidade de Museologia e Património Cultural) apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (“uma obra que servirá de roteiro para o estudo de outros museus que na altura se criaram em Portugal”), bem como a atribuição da menção honrosa, realçou que “estamos perante mais dois relevantes trabalhos para a construção da história recente do nosso país”. E acrescentou que o PVAHC tem reunido o melhor da historiografia portuguesa contemporânea, destacando que dos 12 trabalhos apresentados neste ano, sete eram teses de doutoramento e cinco de mestrado, incidindo sobre a república, o Estado Novo e o 25 de Abril, ou ainda sobre a organização científica do trabalho, o movimento operário ou o patronato portuense.

Como é habitual nestas cerimónias, o doutor Duarte Freitas, vencedor do prémio, fez uma breve apresentação do seu trabalho, que é reproduzida nas páginas que se seguem.



Mesa que presidiu à cerimónia do Prémio com o Prof. José Viriato Capela no uso da palavra.